

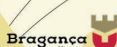
III Colóquio Internacional de línguas Estrangeiras (CILE)

Politicamente incorreto: será o mundo dos políglotas?

Livro de Resumos



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação



Hotel Santa Apolónia

Bragança
outubro de 2019

Ficha Técnica

Título: III Colóquio Internacional de Línguas Estrangeiras: Livro de Resumos

Editores: Alexia Dotras Bravo *Instituto Politécnico de Bragança*
Ana Maria Alves *Instituto Politécnico de Bragança*
Cláudia Martins *Instituto Politécnico de Bragança*
Dominique Guillemin *Instituto Politécnico de Bragança*
Elisabete Mendes Silva *Instituto Politécnico de Bragança*
Isabel Chumbo *Instituto Politécnico de Bragança*

Edição: Instituto Politécnico de Bragança · 2019

5300-253 Bragança · Portugal

Tel. (+351) 273 303 200 · Fax (+351) 273 325 405

www.ipb.pt

Execução: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

Capa: Fernando Vilela · Serviços de Imagem da ESE

ISBN: 978-972-745-266-8

Versão online: <http://hdl.handle.net/10198/19800>

Comissão Organizadora:

Alexia Dotras Bravo
 Ana Maria Alves
 Cláudia Martins
 Dominique Guillemín
 Elisabete Mendes Silva
 Isabel Chumbo

Comissão Científica:

Alexia Dotras Bravo, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Ana Cláudia Gonçalves, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal
 Ana Cristina Mendes, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal
 Ana Isabel Moniz, Universidade da Madeira, Portugal
 Ana Maria Alves, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Blanca Ripoll Sintes, Universidade de Barcelona
 Carla Gomes, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal
 Carlos Pazos-Justo, ILCH, Universidade do Minho, Portugal
 Cláudia Martins, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Diego Santos Sánchez, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
 Dominique Faria, Universidade dos Açores, Portugal
 Dominique Guillemín, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Elisabete Mendes Silva, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Fernando Ferreira Alves, Universidade do Minho, Portugal
 Francisco José Fidalgo Enríquez, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
 Graça Bigotte Chorão, ISCAP, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
 Isabel Chumbo, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Isabel Joana Aguiar, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 José Ignacio Vázquez Diéguez, Universidade da Beira Interior, Portugal
 Luciana Cabral Bessa, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Manuel Moreira da Silva, ISCAP, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
 Margarida Coelho, ESTG, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal
 Margarida Morgado, ESE, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
 María Antonia Mezquita Fernández, Universidad de Valladolid
 María del Carmen Arau Ribeiro, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Maria de Jesus Cabral, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal
 Marta Saracho Arnáiz, Instituto Politécnico do Porto
 Mark Daubney, ESECS-IPLeiria & CICS.NOVA.IPLEIRIA, Portugal
 Sofia Bergano, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Reinaldo Silva, Universidade de Aveiro
 Zaida Vila Carneiro, Universidad de Castilla la Mancha, Espanha

Apoios: APEF & ReCLes.pt

A FORÇA DAS LÍNGUAS MORTAS

A força das línguas mortas: cultura, memória identidade.....	43
Adriano Milho CORDEIRO	

Quando uma língua não é suficiente: exemplos de <i>code-switching</i> na comunicação <i>online</i>	44
Joana AGUIAR	
Isabel ERMIDA	

MONOLINGUISMO VS. PLURILINGUISMO

Dar à língua o incalculável.....	49
Hugo AMARAL	

Plurilinguismo em Portugal: o ideal e o real.....	51
Rute Isabel Soares	
Judite Carecho	

LE/CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Cultura literária europeia: referências (inter)relacionais na literatura infantil....	55
Nazaré CARDOSO	

Galiza in the U.S.: the survival of a culture in the land of an <<other>>	57
Neuza Carla COSTA	
María Jesús BOTANA Vilar	
Manuel Célio CONCEIÇÃO	

Language in fiction: intercultural dialogue in <i>Robinson Crusoe</i>	59
Isabel CHUMBO	

Crossing linguistic, cultural, political and emotional borders in EFL classes: The case of Chinese students in higher education in Portugal	60
Mark DAUBNEY	

Language as Identity and Sense of Place in the band 30 Seconds to Mars	62
María Antonia MEZQUITA Fernández	

Proyección de la(s) lengua(s) y cultura(s) española(s) en Portugal. Contribución a partir del análisis de la programación cultural del Instituto Cervantes de Lisboa.....	63
Carlos PAZOS-Justo	

Enseñar historia en ELE/EL2: entre la leyenda y la realidad.....	64
María del Carmen RODRÍGUEZ Caballero	

Identidades locais, nacionais e transfronteiriças: a presença e influência livresca inglesa no Arquivo Municipal de Bragança	66
Elisabete Mendes SILVA	

El poliglottismo digital: la inclusión de los nuevos lenguajes de la digitalización en la enseñanza de una lengua extranjera	68
Tamara ALLER Carrera	

Quando uma língua não é suficiente: exemplos de *code-switching* na comunicação online

Joana AGUIAR

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho
joanaguair@ipb.pt

Isabel ERMIDA

Universidade do Minho, Portugal
iermida@ilch.uminho.pt

Resumo

Nos últimos tempos, tem crescido o debate em torno da linguagem no mundo virtual. Neste trabalho apresentamos dados preliminares do fenómeno de *code switching* na comunicação online (CMC – *Computer-mediated Communication*), em especial nas redes sociais. Entende-se por *code-switching* o emprego simultâneo, no mesmo discurso, de duas línguas ou de duas variedades linguísticas. Apesar de tradicionalmente os estudos de *code switching* estarem associados ao discurso oral de falantes bilingues com objetivos simbólicos, estratégicos ou comunicativos (Auer, 1998), têm surgido, nos últimos anos, trabalhos sobre o impacto do inglês no discurso online estabelecido na língua materna dos intervenientes (Decker & Vandekerckhove, 2012). A comunicação estabelecida nas redes sociais assemelha-se a uma conversa quer no que diz respeito ao registo informal quer relativamente à gestão interativa (Herring, 2011), facilitando, por isso, a emergência de formas vernáculas e *non-standard*. A este propósito, no entender de Androutsopoulos (2005), o uso de calão, mais frequente em adolescentes, pode ser entendido como um marcador de solidariedade e cortesia. Por outro lado, no discurso de ódio, os valores pragmáticos associados ao uso de calão são distintos. Pretende-se, com esta comunicação, mostrar que o fenómeno de *code-switching* ocorre no discurso online em português. As instâncias de *code-switching* não se restringem apenas a acrónimos, abreviaturas ou calão, sendo também possível encontrar exemplos de itens lexicais, orações e frases em inglês justapostas com o texto em português.

Palavras-chave: *code-switching*, *computer-mediated communication*, português, inglês.

Notas Biográficas:

Joana Aguiar é doutorada em Ciências da Linguagem – especialização em Sociolinguística pela Universidade do Minho e Mestre em Linguística pela mesma universidade. Durante o doutoramento foi *visiting researcher* na Queen Mary-University of London. É membro do grupo do grupo de investigação em Linguística Teórica e Experimental no Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. As principais áreas de investigação são a variação sintática e a atribuição

de autoria textual. Tem trabalhado em projetos de investigação na área dos padrões fonológicos, variação sociolinguística e linguagem *online*. Desde 2016, é PDEC na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, onde leciona Linguística e Língua Inglesa.

Isabel Ermida é Professora Catedrática na área disciplinar de Estudos Ingleses e Norte-Americanos da Universidade do Minho. Doutorou-se em 2002, na especialidade de Linguística Inglesa, com uma tese sobre os mecanismos linguísticos do humor literário, cuja pesquisa foi efetuada na Purdue University (Indiana – EUA), onde foi *Visiting Scholar*. Atualmente Diretora do Doutoramento em Ciências da Linguagem, foi também Diretora do Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Inglesas e Presidente da Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (APEAA) de 2012 a 2015, tendo assumido vários outros cargos institucionais ao longo dos anos. Docente universitária desde 1991, tem-se dedicado à investigação dos mecanismos discursivos e das estratégias pragmáticas de uso da língua inglesa em contextos comunicativos, tanto orais como escritos, e tanto reais como ficcionais, sobretudo no que toca à configuração ideológica de variáveis sociologicamente marcadas, tais como o género, a idade, a etnicidade e a classe social.